Conteúdo disponível em Semantic

Revista Agrária Acadêmica

agrariacad.com

doi: 10.32406/v9n4/2026/39-46/agrariacad

Parasitismo intestinal em capivara filhote (*Hydrochoerus hydrochaeris*) - relato de caso. Intestinal parasitism in a capybara pup (*Hydrochoerus hydrochaeris*) - a case report.

Sandra Márcia Tietz Marques[1], Anaïs Abreu da Silva[2], Isabella Nicola Fulber[2], Letícia Zortéa[2], Isadora Ribeiro Garbinato[2], Thayssa Barbosa Cândido[2], Caroline Ströher de Souza[2], Ana Carolina Contri Natal[3], Victória Louise de Moraes Custódio[3]

[1]– Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária – FAVET, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: santietz@gmail.com

[2]– Estagiárias/Bolsistas, Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres – PRESERVAS, Faculdade de Veterinária – FAVET, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mails: anaisabreudasilva5@gmail.com, isabellafulber@gmail.com

[3]– M.V., Programa de Pós-Graduação, PRESERVAS/FAVET/UFRGS. E-mail: victorialouise2002@gmail.com

Resumo

Este relato descreve a infecção parasitária persistente em um filhote de capivara em tratamento por trauma no membro anterior direito e escore corporal baixo. Os parasitos diagnosticados através do método de Willis foram os gêneros *Ancylostoma*, *Eimeria* e *Strongyloides*. Foram executados 18 exames de fezes e o tratamento com sulfametoxazol e trimetoprima foi aplicado por 18 dias para a coccidiose e ivermectina para os nematódeos em dose única. Constatou-se a persistência de ovos de *Strongyloides* spp. ao longo de oito dias e de *Ancylostoma* spp., mesmo com o tratamento com ivermectina, que foi repetido em novembro. Após a cura, a capivara retornou ao ambiente de origem. Os dados deste estudo comprovam o potencial das capivaras como hospedeiras de uma ampla diversidade parasitária. O meio em que esses animais estão inseridos acaba favorecendo a contaminação por diferentes parasitos patogênicos, principalmente devido ao convívio com outras espécies. Embora a maioria desses parasitos tenha outros mamíferos como hospedeiros principais, eles acabam infectando as capivaras por via fecal-oral, visto que esses roedores se alimentam predominantemente de gramíneas.

Palavras-chave: *Hydrochoerus*. Capivaras. Helmintos. *Eimeria*. Tratamento anti-helmíntico.

Abstract

This report describes a persistent parasitic infection in a capybara pup undergoing treatment for trauma to its right forelimb and a low body condition score. The parasites diagnosed using the Willis method were from the genera *Ancylostoma*, *Eimeria*, and *Strongyloides*. Eighteen fecal examinations were performed, and treatment with sulfamethoxazole and trimethoprim was administered for 18 days for coccidiosis, and ivermectin for nematodes in a single dose. The persistence of *Strongyloides* spp. eggs was observed over a period of eight days, as was that of *Ancylostoma* spp. eggs, even following treatment with ivermectin, a treatment that was repeated in November. After recovery, the capybara was returned to its original environment. The data from this study demonstrate the potential of capybaras to serve as hosts for a wide diversity of parasites. The environment in which these animals live tend to facilitate contamination by various pathogenic parasites, primarily due to their interaction with other species. Although most of these parasites have other mammals as their primary hosts, they end up infecting capybaras via the fecal-oral route, given that these rodents feed predominantly on grasses.

Keywords: *Hydrochoerus*. Capybaras. Helminths. *Eimeria*. Anthelmintic treatment.

CC BY

Recebido em 20 jun. 2026, retornado para ajustes em 13 out. 2026, recebido com ajustes em 18 out. 2026, aceito em 28 out. 2026

Introdução

Hydrochoerus hydrochaeris (Linnaeus, 1766) é um mamífero roedor da família Caviidae e subfamília Hydrochoerinae. Está incluída no mesmo grupo de roedores ao qual se classificam as pacas, cutias, os preás e o porquinho-da-índia. Ocorre por toda a América do Sul ao leste dos Andes em habitats associados a rios, lagos e pântanos, do nível do mar até 1300 metros de altitude (SINKOC, 2004).

As capivaras são animais silvestres que tiveram que se adaptar à presença humana, devido à grande expansão dos centros urbanos próximos a seu habitat natural. É o maior roedor do mundo, pesando até 91 kg e medindo até 1,2 m de comprimento e 60 cm de altura. A pelagem é densa, de cor avermelhada a marrom escuro. Existe uma série de adaptações no sistema digestório à herbivoria, principalmente no ceco (CAVALCANTE; FERREIRA, 2025).

Parasitose pode gerar lesões e erosões nos tecidos dos órgãos, assim como o óbito do animal parasitado. Habitats com altas taxas de lotação e em filhotes de capivaras, principalmente na época da desmama, são os mais suscetíveis a apresentarem alguma espécie parasitária no organismo (NOGUEIRA; CRUZ, 2007). A sobreposição dos habitats ecológicos naturais da capivara com as atividades humanas e de animais domésticos aumentou, infelizmente, nas últimas décadas, intensificando os possíveis eventos de transmissão cruzada ou de transbordamento de parasitos zoonóticos (URIBE et al., 2021).

Incluídos no filo Nematoda há seis ordens que se destacam nos estudos veterinários: Rhabditida; Enoplida; Oxyurida; Strongylida; Spirurida; e Ascaridida; e incluídas nessas ordens aparecem espécies que necessitam de controle para garantir o bem-estar dos roedores de grande porte, tais como *Echinocoleus hydrochoeri*; *Strongyloides* sp.; *Protozoophaga obesa*; *Vianella hydrochoeri* e *Habronema* sp. (NOGUEIRA; CRUZ, 2007; SINKOC, 2004; SOUZA et al., 2021).

O gênero *Strongyloides* Grassi,1879 pode infectar 52 espécies de vertebrados conforme descrição na literatura. A única espécie parasitando capivaras é *Strongyloides chapini*. As principais patogenias enfrentadas por animais infectados pelo gênero *Strongyloides* são irritação, inflamação local, dermatite, bronquite, pneumonia, erosão das vilosidades intestinais, provocando infecção e levando à enterite catarral, além de provocar o aumento do peristaltismo intestinal, provocando diarreia, má absorção alimentar e desidratação, e em casos extremos pode levar à morte do hospedeiro (SOUZA et al., 2021).

O filo Nematoda é o que possui um índice maior de espécies com capacidade patogênica para as espécies *H. hydrochaeris*. Pesquisa sobre controle parasitário executado por Nogueira e Cruz (2007) constataram que a principal causa de mortalidade em filhotes de capivaras ocorreram em função da elevada intensidade helmintos do gênero *Strongyloides* e protozoários do gênero *Cystoisospora*.

A tendência das capivaras à herbivoria, isto é, terem interação ecológica interespecífica desarmônica, bem como exercerem hábitos coprofágicos, acrescidos de mobilidade entre os ambientes, pode gerar maior suscetibilidade de ingestão de ovos e parasitos infectantes. Essas práticas garantiram o registro de muitas espécies com essa relação simbionte em capivaras.

Majoritariamente, as espécies que parasitam as capivaras têm como sítio de infecção o sistema digestório e a necessidade de um hospedeiro intermediário. Apesar dessas similaridades, cada família, gênero e espécie apresentam caracteres que os distinguem, além de que, cada grupo apresenta métodos específicos de detecção e controle, para sempre manter a integridade, evitando lesões e doenças que possam levar o animal à óbito (ALBUQUERQUE et al., 2008; CORRIALE et al., 2011).

Os parasitos causadores de doenças humanas transmitidas por animais estão em ascensão em todo o mundo, com a prevalência de zoonoses parasitárias atingindo 35% e representando um importante problema de saúde pública. As zoonoses constituem 60% das doenças que afetam os seres humanos e 75% das doenças emergentes (VÉLEZ-HERNÁNDEZ et al., 2014).

O objetivo do presente relato é descrever um caso de infecção parasitária que cursou durante duas semanas em uma capivara filhote hospitalizada no Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS) da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

Relato de caso

Foi recebido no PRESERVAS no dia 18 de outubro de 2025 um roedor juvenil, de vida livre, da espécie *Hydrochoerus hydrochaeris* (Figura 1). O animal foi entregue pela Patrulha Ambiental (PATRAM/Osório/RS) da Brigada Militar. Ao exame clínico o espécime era macho, com massa corporal de 1,8 kg, escore corporal de 3, estado mental alerta e responsivo e apresentava paresia de membro posterior direito. Ficou alojado em gaiola em ambiente interno com cuidados diários e tratamento adequado.



Figura 1 - Filhote de *Hydrochoerus hydrochaeris* recolhida no município de Osório (RS). Foto: Autores(as).

As fezes foram coletadas do piso da gaiola imediatamente após a observação da defecação da capivara e encaminhadas ao laboratório de Helmintologia de imediato. As amostras do final de semana são mantidas sob refrigeração (4°C - 10°C) e entregues na segunda-feira.

As amostras foram submetidas ao método de Willis-Mollay, princípio da flutuação com solução de cloreto de sódio, densidade 1,20, conforme Taylor et al. (2017). Fezes positivas para a presença de oocistos foram colocadas em placas de Petri contendo 2,5% de dicromato de potássio na proporção de uma parte de fezes para cinco da solução e mantidas em temperatura ambiente por até sete dias para permitir a esporulação e diferenciação entre os gêneros *Isospora* e *Eimeria* (DOLNIK et al., 2009). A identificação de oocistos foi estabelecida com base em dados morfométricos previamente descritos (BERTO et al., 2014). As fezes foram coletadas diariamente até a negativação.

Em relação ao aspecto ético da investigação, toda rotina de exames foi assegurada pelo protocolo 20487/11, aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFRGS. O descarte ético das amostras fecais segue as normas ambientais sobre os resíduos biológicos para evitar impactos à saúde pública e ao ecossistema.

Resultados e discussão

O espécime macho de capivara foi diagnosticado com os parasitos nematódeos *Strongyloides* spp. e *Ancylostoma* spp. e o protozoário *Eimeria* spp. A Tabela 1 mostra o cronograma de exames parasitológicos com os resultados.

Tabela 1 - Exames Parasitológicos Fecais (EPF) através do método de Willis-Mollay no acompanhamento de tratamento anti-helmíntico de capivara.

Data	**Resultado EPF**
Outubro 2025	
21	*Strongyloides* spp. *Eimeria* spp.
22/23/24/25	*Strongyloides* spp. *Eimeria* spp. *Ancylostoma* spp.
26	*Strongyloides* spp. *Eimeria* spp. *Ancylostoma* spp.
27	*Eimeria* spp.
28/29/30	*Strongyloides* spp. *Eimeria* spp.
Novembro 2025	
1	*Ancylostoma* spp.
2/3/4/5	Negativo
6	*Eimeria* spp.
7	*Eimeria* spp.
8	Negativo

O tratamento anti-helmíntico foi realizado à base de ivermectina (200 mcg/kg de massa corporal, VO) em dose única, associado ao uso de sulfametoxazol e trimetoprima por 18 dias, além de suplemento vitamínico concentrado diário. Semanalmente, eram coletadas fezes para avaliação parasitológica, visto que o animal permaneceu isolado em gaiola por todo o período de internação. O animal recebeu alta em 12 de fevereiro de 2026, após tratamento cirúrgico para correção do membro posterior direito.

A capivara acolhida para tratamento pelo Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS), em Porto Alegre, foi resgatada inicialmente pela Patrulha Ambiental, em Osório que realizou o encaminhamento imediato do animal. Na admissão, a equipe médica veterinária deu início aos protocolos de manejo e tratamento, apesar da escassez de informações sobre o histórico clínico e as condições vitais prévias do paciente. Nos exames parasitológicos de acompanhamento, constatou-se a persistência de ovos de *Strongyloides* spp. ao longo de oito dias e de *Ancylostoma* spp., mesmo com o tratamento com ivermectina, que foi repetido em novembro. Sinkoc et al. (2009) identificou através de exames fecais a prevalência de 62,5% de *Strongyloides* spp. como mais alta em animais jovens.

Os dados deste estudo comprovam o potencial das capivaras como hospedeiras de uma ampla diversidade parasitária. O meio em que esses animais estão inseridos acaba favorecendo a contaminação por diferentes parasitos patogênicos, principalmente devido ao convívio com outras espécies. Embora a maioria desses parasitos tenha outros mamíferos como hospedeiros principais, eles acabam infectando as capivaras por via fecal-oral, visto que esses roedores se alimentam predominantemente de gramíneas.

Souza et al. (2015) avaliaram através de necropsia 10 capivaras selvagens da região do rio Baía, uma planície de inundação do Alto Rio Paraná para análise qualitativa e quantitativa da fauna parasitária gastrointestinal e recuperaram 10% de *Strongyloides* spp. Este helminto parasita o intestino delgado de vertebrados e, com ciclo de vida parasitário, geralmente considerado partenogenético, também pode apresentar uma geração facultativa de vida livre. A estrongiloidíase é uma infecção relativamente comum em animais selvagens e domésticos, e a prevalência de infecções por *S. stercoralis* em humanos costuma chegar a 5% em áreas endêmicas, geralmente concentrada em indivíduos mais jovens, com ocorrências ocasionais de prevalência mais alta. A relativa dificuldade de detecção de infecções por *Strongyloides* afeta a precisão das estimativas de prevalência relatadas (ANDERSON, 2000; REQUENA-MENDEZ et al., 2013). A estrongiloidíase é uma infecção helmíntica que afeta de 30 a 100 milhões de pessoas no mundo, com maior ocorrência em áreas localizadas em regiões tropicais e subtropicais. O diagnóstico da estrongiloidíase é difícil porque, geralmente, a carga parasitária é baixa e a eliminação larval é irregular, o que leva a uma subestimação das taxas de infecção (PAULA et al., 2023).

Souza et al. (2021) identificaram a espécie *S. chapini* como a única que parasita capivaras. Assim como no presente trabalho, outros autores registraram a ocorrência do gênero sem identificação da espécie, como Sinkoc (2004), Viney (2006) e Alves e Freitas (2022). Para confirmar a presença da espécie, é necessária a busca dos espécimes através de necropsia ou a eliminação da forma adulta nas fezes.

Em um estudo desenvolvido por Cavalcante e Ferreira (2025), foi realizado o levantamento de parasitos intestinais em áreas urbanas de Alta Floresta (MT), visando avaliar o risco de infecção zoonótica para os seres humanos. Para isso, coletaram-se 32 amostras de fezes de capivaras em dois parques urbanos locais. As análises revelaram 100% de positividade, com a identificação de 17 morfotipos de endoparasitos, incluindo helmintos do gênero *Strongyloides* spp. Esses achados evidenciam que o manejo e a presença de capivaras em ambientes urbanos representam um fator de atenção para a saúde pública, dado o potencial zoonótico dos agentes encontrados. As capivaras, sendo animais em evidência, são cobiçadas para serem tratadas como animais de proximidade. No caso deste filhote de capivara, ele foi acolhido por pessoas da comunidade de Osório, que entregaram para a PATRAM porque o animal estava necessitando de cuidados médicos veterinários.

Wendt (2009) coletou fezes de 52 capivaras em sistema de criação semi-intensivo no município de Capão do Leão, RS e identificou as espécies *Eimeria trinidadensis* (88,46%) e *E. ichiloensis* (79,92%). Corriale et al. (2011) recuperaram oocistos fecais de *Eimeria* spp., em capivaras selvagens na Argentina, com prevalência intestinal de 39,7%. Da mesma forma, Santos et al. (2011) avaliaram fezes de capivaras no estado do Acre e diagnosticaram por exames parasitológicos de rotina ovos de *Strongyloides* spp., *Capillaria* spp. e oocistos não esporulados de *Eimeria* spp. Mais recentemente, amostras fecais de capivara provenientes da margem do Rio Paraíba do Sul, Barra Mansa, Rio de Janeiro foram coletadas e registraram a prevalência de 100% de animais parasitados, registrando *Strongyloides* spp. (63,1%) e *Eimeria* spp. (42,1%) (ALVES; FREITAS, 2022).

As formas infecciosas parasitárias liberadas por animais podem contaminar o solo e a água, para posterior uso humano, veterinário e agrícola (GONZÁLEZ-RAMÍREZ et al., 2020; URIBE et

al., 2021). Além disso, as plantações podem ser contaminadas pela fertilização com excrementos frescos ou pela defecação direta de animais criados soltos no campo, como aves, cães e gatos, coelhos e roedores.

Estudos coproparasitológicos comparativos executados por Souza et al. (2021) confirmam que as capivaras apresentaram elevadas taxas de positividade tanto em ambientes naturais quanto em áreas modificadas pela ação humana, isto é, áreas antropizadas de sete cidades do Estado de São Paulo, e áreas naturais de duas localidades do bioma Pantanal, atingindo uma positividade de 96,7% entre os animais avaliados, a presença de *Eimeria* spp. e uma variação importante na distribuição de *S. chapini*, que foi encontrada em capivaras de regiões antropizadas, mas esteve ausente nas amostras do Pantanal.

A maioria dos estudos sobre os parasitos de capivaras foram realizados em ambiente natural. Nestas condições, podem ser parasitadas por dezenas de espécies, específicas ou inespecíficas, que podem oferecer risco à saúde humana, dependendo das condições ambientais e da interação com outras espécies animais, domésticas e silvestres (NOGUEIRA; CRUZ, 2007). A diversidade de parasitos encontrados evidencia a necessidade de medidas de controle em criações semi-intensivas de capivaras. Elevadas taxas de infecção podem causar desnutrição e mortalidade, especialmente em filhotes.

Conclusão

O controle parasitário medicamentoso foi necessário para eliminar os parasitos zoonóticos protegendo a saúde única. A execução de exames de fezes seriados permitiu o manejo sanitário adequado.

Conflito de interesse

Não houve conflito de interesses dos autores.

Contribuição dos autores

Sandra Márcia Tietz Marques: ideia original, execução dos exames parasitológicos, interpretação dos resultados, orientação, redação e revisão; Anaïs Abreu da Silva, Isabella Nicola Fulber, Letícia Zortéa, Isadora Ribeiro Garbinato, Thayssa Barbosa Cândido, Caroline Ströher de Souza, Ana Carolina Contri Natal e Victória Louise de Moraes Custódio: coletas das amostras fecais, manejo higiênico e sanitário do animal, avaliação diária da saúde e tratamento.

Agradecimento

A PATRAM (Patrulha Ambiental) de Osório integrante do 1º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (1º BABM) que resgatou o filhote de capivara e transportou até a Faculdade de Veterinária da UFRGS para tratamento. A unidade é responsável por prevenir e reprimir crimes ambientais, além de realizar fiscalizações na região do Litoral Norte.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, G. R.; BERTO, B. P.; CATENACCI, L. S.; NOGUEIRA, S. S. C.; NOGUEIRAFILHO, S. L. G.; LOPES, C. W. G. Eimerid coccidia recovered from capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in

southern Bahia, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 7, p. 323-328, 2008. https://doi.org/10.1590/S0100-736X2008000700001

ALVES, D. R.; FREITAS, C. C. Estudo da fauna parasitária gastrintestinal de capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris* (Rodentia: Caviidae), do município de Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos UniFOA**, v. 17, n. 48, p. 139-146, 2022. https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v17.n48.3640

ANDERSON, R. C. **Nematode parasites of vertebrates: their development and transmission**. 2nd ed. Oxford: CABI Publishing, 2000, 635p.

BERTO, B. P.; MCINTOSH, D.; LOPES, C. W. G. Estudos sobre oocistos coccidianos (Apicomplexa: Eucoccidiorida). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2014. https://doi.org/10.1590/S1984-29612014001

CAVALCANTE, V. S.; FERREIRA, D. A. T. Ocorrência de endoparasitos gastrintestinais de capivaras em Mato Grosso: implicações para a saúde pública e riscos de zoonoses. **Cadernos UniFOA**, v. 20, n. 55, p. 1-10, 2025. https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v20.n55.5633

CORRIALE, M. J.; MILANO, A. M. F.; GÓMEZ-MUÑOZ, M. A.; HERRERA, E. A. Prevalence of gastrointestinal parasites in a natural population of capybaras, *Hydrochoerus hydrochaeris*, in Esteros del Iberá (Argentina). **Revista Ibero-Latinoamericana de Parasitología**, v. 70, n. 2, p. 189-196, 2011. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3987976

DOLNIK, O. V.; PALINAUSKAS, V.; BENSCH, S. Individual oocysts of *Isospora* (Apicomplexa: Coccidia) parasites from avian feces: from photo to sequence. **The Journal of Parasitology**, v. 95, n. 1, p. 169-174, 2009. https://doi.org/10.1645/GE-1873.1

GONZÁLEZ-RAMÍREZ, L. C.; VÁZQUEZ, C. J.; CHIMBAINA, M. B.; DJABAYANDJIBEYAN, P.; PRATO-MORENO, J. G.; TRELIS M.; FUENTES, M. A. V. Ocurrence of enteroparasites with zoonotic potential in animals of the rural area of San Andres, Chimborazo, Ecuador. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 26, p. 1-7, 2021. https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2021.100630

NOGUEIRA, M. F.; CRUZ, T. F. **Doenças da Capivara**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2007, 74p. https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/805195/doencas-da-capivara

PAULA, F. M.; SITTA, R. B.; MALTA, F. M.; GOTTARDI, M.; CORRAL, M. A.; GRYSCHEK, R. C. B.; CHIEFFI, P. P. Parasitological and molecular diagnosis in experimental Strongyloides venezuelensis infection. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 55, n. 2, p. 141-143, 2013. https://doi.org/10.1590/S0036-46652013000200015

REQUENA-MÉNDEZ, A.; CHIODINI, P.; BISOFFI, Z.; BUONFRATE, D.; GOTUZZO, E.; MUÑOZ, J. The laboratory diagnosis and follow up of strongyloidiasis: a systematic review. **PLoS Negleted Tropical Diseases**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2013. https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002002

SANTOS, F. G. A.; ZAMORA, L. M.; RIBEIRO, V. M. F. Controle de parasitas intestinais de capivaras (*Hydrochaerus hydrachaeris*) criadas em sistema semiextensivo, no município de Senador Guimard Santos, Acre. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 5, n. 4, p. 393-398, 2011. https://doi.org/10.21708/avb.2011.5.4.2637

SINKOC, A. L.; BRUM, F. A.; MULLER, G.; BRUM, J. G. W. Helmintos parasitos de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris* L. 1766) na região de Araçatuba, São Paulo, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico de São Paulo**, v. 71, n. 3, p. 329-333, 2004. https://doi.org/10.1590/18081657v71p3292004

SINKOC, A. L.; BRUM, J. G. W.; MULLER. G. Gastrintestinal helminths of capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) in Cattle Breeding Farm in the area of the Ecological Reserve of Taim, Rio Grande. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 52, n. 2, p. 327-333, 2009. https://doi.org/10.1590/S1516-89132009000200009

SOUZA, G. T. R.; RIBEIRO, T. S.; ANTONUCCI, A. M.; UEDA, B. H.; CARNIEL, M. K.; KARLING, L. C. et al. Endoparasite fauna of wild capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (Linnaeus, 1766) from the upper Paraná River Floodplain, Brazil. **Aquatic Mammals**, v. 4, n. 2, p. 213-221, 2015. http://doi.org/10.1578/AM.41.2.2015.213

SOUZA, S. L. P.; BENATTI, H. R.; LUZ, H. R.; COSTA, F. B.; PACHECO, R. C.; LABRUNA, M. B. Endoparasites of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from anthropized and natural areas of Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2021. https://doi.org/10.1590/S1984-29612021049

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 552p.

URIBE, M.; HERMOSILLA, C.; RODRÍGUEZ-DURÁN, A.; VÉLEZ, J.; LÓPEZ-OSORIO, S.; CHAPARRO-GUTIÉRREZ, J. J.; CORTÉS-VECINO, J. A. Parasites circulating in wild synanthropic capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*): a one health approach. **Pathogens**, v. 10, n. 9, p. 1-15, 2021. https://doi.org/10.3390/pathogens10091152

VÉLEZ-HERNÁNDEZ, L.; REYES-BARRERA, K. L.; ROJAS-ALMARAZ, D.; CALDERONOROPEZA, M. A.; CRUZ-VÁZQUEZ, J. K.; ARCOS-GARCÍA, J. L. Riesgo potencial de parasitos zoonoticos presentes en heces caninas en Puerto Escondido, Oaxaca. **Salud Pública de Mexico**, v. 56, n. 6, 625-630, 2014. https://doi.org/10.21149/spm.v56i6.7389

VINEY, M. E. The biology and genomics of Strongyloides. **Medical Microbiology and Immunology**, v. 195, n. 2, p. 49-54, 2006. https://doi.org/10.1007/s00430-006-0013-2

WENDT, L. W. **Fauna parasitária de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris* Linnaeus, 1766) em sistema de criação semi-intensivo, na região sul do Rio Grande do Sul**. 54f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009. https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/2550

Recebido em 20 de junho de 2026
Retornado para ajustes em 13 de outubro de 2026
Recebido com ajustes em 18 de outubro de 2026
Aceito em 28 de outubro de 2026